Anno de 1846. Sexta feira 23 de Janeiro. Anno XXII N. 18.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO
Crescente a 4 aos 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Minguante a 20 a 1 hor. e 31 min. da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira a 1 h. e 18 minutos da tarde.
Segunda a 1 h. e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
19 Segunda S. Canuto, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
20 Terça S. Fabião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta S. Epifanio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 S. Vicente, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
23 Sexta S. Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado S. Metello, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Domingo S. Ananias.

CAMBIOS NO DIA 22 DE JANEIRO.
Camb. sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$600
» » de 6$400 nov. 15$800 a 16$000
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$800
Prata-Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares . . 1$900 a 1$920
» Ditos Mexicanos . . 1$820 a 1$880
» Prata Miuda . . . 1$560 a 1$700
Acções da C.a do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DO CORRENTE.
(*Conclusão*)

Officio—Ao commandante das armas, recommendando a expedição de suas ordens, para que, em execução do imperial aviso de 3 deste mez, recolha-se á côrte, com a possivel brevidade, o brigadeiro José Joaquim Coêlho.

Dito—Ao mesmo, declarando em resposta ao seu officio de hoje (17), que ao bacharel Vicente Ferreira Gomes, como juiz de direito interino de primeira vara do crime, compete a auditoria de guerra.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o da passagem do segundo tenente secretario do quarto batalhão de artilharia á pé, Geldino da Silva Villas-Boas, para o deposito de recrutas da côrte, no posto de alferes.

Dito—Ao mesmo, instando pelo cumprimento do aviso de 5 de junho de 1844, que pedio esclarecimentos sobre o estado de todos os estabelecimentos e repartições militares da provincia.—Tambem se instou ao director do arsenal de guerra pela execução da parte do referido aviso, cujo cumprimento lhe foi commettido por officio da presidencia de 27 de junho de 1844.

IDEM DO DIA 19.

Officio—Ao engenheiro em chefe das obras publicas, determinando faça dar rapido andamento ás obras, que se estão fazendo na casa, para que vai passar o lyceo, á fim de que no dia 3 de fevereiro proximo futuro, que he o marcado para a abertura das respectivas aulas, não deixe esta de verificar-se.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a deduzir da quota, votada pelo § 7. do artigo 13 da lei provincial n.º 144 para as obras dos lanços 1.º e 2.º da estrada do Norte, a quantia de 3:000$ rs. para a conclusão de taes obras, que devem ser feitas por administração.—Participou-se á thesouraria das rendas provinciaes e á inspecção-fiscal das obras publicas.

Portaria—Reformando, na guarda nacional de Goianna, o alferes de primeira companhia do quarto batalhão, João da Costa Ribeiro e Souza, o capitão da terceira Manoel Freire de Andrade, e o da quinta Vicente Pereira de Andrade.— Participou-se ao commandante superior de Goianna, por cujo intermedio forão estas reformas propostas pelo chefe do mencionado batalhão.

INTERIOR.

A VIAGEM DE SS. MM. II.

CORRESPONDENCIA DO JORNAL DO COMMERCIO.

Porto-Alegre, 11 *de dezembro de* 1845.

O Imperador e sua augusta esposa passão o melhor possivel. Nem os violentos e longos passeios á cavallo, nem a copiosa chuva, que os alcançou em seu regresso da Capella-de-Viamão, influio em sua preciosa saúde.

Em uma de suas excursões pelos arrabaldes, chegou o Imperador até á povoação de Belém, a duas boas legoas desta cidade: alli tomou refrescos, e, retrocedendo, veio a chegar a palacio depois das 10 horas da noute.

Em minha ultima carta de proposito deixei de fallar do jantar dado por S. M. aos officiaes generaes da provincia, aos commandantes de fronteiras, de brigadas e de corpos estacionados, que o vierão comprimentar, aos chefes de repartições militares de mar e terra, e aos criados de honra presentes, por ter de fazê-lo agora, mencionando o que se lhe seguio, com o intervallo de 3 dias, dado ás autoridades civis, administrativas e judiciarias, aos officiaes superiores de corpos, não commandantes, e a um capitão, tenente e alferes de cada corpo. Forão ambos servidos com a maior profusão e gosto; adornárão-se as mesas de emblemas representantes das tres armas, de que se compõe o exercito, e de outros que symbolisão a honra, a fidelidade e o valor. Sendo acanhada a sala principal de palacio para o numero de convidados, foi mister estender a mesa pelas duas lateraes, e ainda assim só pôde receber setenta e sete talheres. O bispo e seu secretario, com os demais criados de honra, assistirão a ambos os jantares.

Fallei em uma de minhas cartas de um exercicio geral de fogo projectado para se dar a S. M. o espectaculo de um combate. Teve elle lugar no dia 7, na Capella-de-Viamão, a quatro legoas de distancia desta cidade, para onde toda a tropa de primeira linha e o esquadrão de guardas nacionaes se pôz em marcha na vespera para ir pernoitar a mais de meio caminho, no Passo-do-Feijó.

A's cinco horas e meia da manhãa partio a côrte, acompanhada do conde de Caxias, seu estado maior, de alguns officiaes superiores e do piquete de lanceiros do Imperador, seguindo pela estrada do meio. As oito horas fez a tropa a sua entrada na Capella, e se foi abarracar em uma cochilha ou collina proxima, designada para o lugar do exercicio. SS MM. chegárão ás nove horas e meia. O Imperador dispensou o obsequio, que lhe quizerão fazer os cidadãos do lugar, de recebê-lo debaixo do pallio á entrada do povoado; dirigio-se primeiro á casa, que se lhe havia preparado, e, depois de almoçar, foi com a Imperatriz ouvir missa de seu capellão. A' porta da igreja forão recebidos debaixo do pallio, e algumas meninas e senhoras lhes deitárão flôres. Mui pouca gente da freguezia esteve presente a este recebimento, apezar de ser domingo; he que pensavão não deverem apparecer diante de SS. MM. sem ricas galas; não aconteceo, porém, assim no dia seguinte, no qual já esteve cheia a igreja quando SS. MM. forão á missa; e por todo o dia affluirão familias, que habitão as immediações. Em frente da collina occupada pela tropa, e do lado do arrayal, armou-se o pavilhão imperial, e a alguns passos delle a barraca do quartel-general.

A's quatro horas da tarde para alli se encaminhárão SS. MM. com as pessoas da comitiva, seguidos de uma guarda de infantaria com banda de musica. A collina em que estava o pavilhão, cobrio-se de espectadores de ambos os sexos, a mór parte dos quaes erão moradores desta cidade.

Depois de alguns instantes de demora no pavilhão, montou o Imperador, e com seu ajudante de campo e estado-maior se dirigio para a frente da tropa, da qual recebeo logo a continencia; e, assumindo seu commando, lhe passou revista.

A força compunha-se: da 1.ª brigada commandada pelo brigadeiro José Fernandes dos Santos Pereira, formada do 2.º batalhão de fuzileiros ao mando do tenente coronel José dos Santos Pereira, e o 2.º de caçadores pelo tenente-coronel Antonio Maria de Souza: da 2.ª brigada, commandada pelo coronel Luiz Manoel de Lima e Silva, composta do 7.º de caçadores pelo capitão Antonio Eduardo da Costa, e 8.º da mesma arma pelo tenente-coronel Luiz José Ferreira; esquadrão do 3.º corpo de guardas nacionaes, commandado pelo major Israel; parque de artilharia montada pelo major Joaquim José Gonçalves Fontes, e piquete de lanceiros do Imperador pelo respectivo commandante, o tenente Manoel de Castro, filho do visconde de Castro.

Terminada a revista, collocou-se S. M. na frente da linha, e mandou por seu ajudante de campo executar as seguintes manobras; metade do esquadrão armado de clavinas, com duas companhias de caçadores, cobrirão a linha e começárão o fogo de atiradores, descendo a collina e avançando até á raia da posição occupada pela força; alli sustentárão o fogo por algum tempo, e depois se forão retirando, como se os atacasse cavallaria inimiga. Nestes apuros formárão os batalhões columnas a quarto de distancia em echelon, guarnecendo seus lanços com artilharia. Approximando-se cada vez mais os atiradores, estava visto que o inimigo lhes vinha no encalce, e então tocou-se a reunir depois de os batalhões formarem quadrado.

Dispostas assim as forças, determinou S. M., que a cavallaria carregasse sobre o angulo externo do ultimo quadro da brigada da esquerda (a 2.ª). Como era de esperar, estes ataques forão feitos com velocidade e intrepidez; mas infelizmente infructuosos, por serem rechaçados por vivissimo fogo de fuzilaria e artilharia. Vendo-se que nada se conseguia a mãos lavadas, determinou S. M. á cavallaria, que marchasse coberta por uma canhada ou encosta d'além da cochilha, e fosse tentar o ataque sobre o flanco direito da 1.ª brigada; tempo perdido: a 1.ª brigada não he inferior á 2.ª, e a cavallaria teve de retroceder com boas pitadas de fumaça, e recebeo ordem de occupar o centro. Nem por isso se julgou a infantaria mais segura, e se foi desenvolvendo em linha, guarnecendo seus flancos por dous batalhões em columnas cerradas. E já era tempo, porque o inimigo atacava pela frente; suas cargas forão, porém, recebidas com vivissimo fogo por companhias alternadas, até que, protegido pelo turbilhão de fumaça, desappareceo!

Já não havendo inimigo externo com quem brigar, rebenta a guerra civil entre os nacionaes. A segunda brigada, vestida de branco, separou-se da primeira, e se foi postar na coxilha occupada pelo pavilhão imperial. Dahi destacou forte linha de atiradores contra a primeira brigada: esta, deixando tambem sua linha de atiradores, deo alguns passos para a retaguarda até meia collina. O 7.º de caçadores carregou sobre o 2.º da mesma arma, emquanto o 8.º, encobrindo se com o vivo fogo de seus atiradores, costeando um capão a marche-marche, pretendeo envolver a direita do 2.º de fuzileiros; porém este, conhecendo a manobra, oppôz-lhe a frente de sua ala direita para o impedir de se desenvolver em linha: — um esperto encontra outro. —

Não por fraqueza, porém sim por prévio ajuste, foi o 2.º de caçadores cedendo terreno aos bem dirigidos ataques do 7.º: o 8.º desenvolveo, obrigando ao 2.º de fuzileiros a retirar-se por pellotões sobre o flanco direito do 2.º de caçadores, ficando assim restabelecida a linha da 1.ª brigada, e ao mesmo tempo a 2.ª formou tambem em linha á sua frente. Agora o vereis; a 1.ª brigadada estava desalojada de sua posição primitiva, e para os bravos um palmo de terra vale um reino: S. M. ordenou á 1.ª brigada, que atacasse a 2.ª, e para logo teve esta de ir recuando debaixo de vivo fogo por pellotões alternados emquanto lhe permittio o terreno. O combate durava havia já duas horas, a victoria se não decidia por nenhum dos lados belligerantes, a noute estendia seu negro manto sobre os valentes filhos de Bellona; o furor estava pintado nas faces desses dous mil bravos, seus olhos erão tochas, que parecião querer supprir a ausencia do astro do dia; tudo fazia crer, que as trevas mesmo não cortarião as furias desses leões, quando ordenou S. M., que occupassem suas primitivas posições, e, recebida a continencia, commandada pelo general conde, que então tomou o commando, mandou em seu nome agradecer a dexteridade, com que manobrárão as forças, e lhes fazer sentir sua satisfação pela regularidade e prompta execução das manobras. Queimárão-se cerca de sessenta mil cartuxos, e só um soldado teve leve ferimento na mão por se lhe rebentar a arma.

Felizmente para a tropa e espectadores, todo esse dia esteve fresco, á excepção do tempo decorrido das 11 da manhãa ás 2 da tarde. Todos voltárão contentes a seus boletos, e foi um passatempo bem divertido, porque nem ao menos se experimentão nesses combates simulados aquellas impressões recebidas na representação de dramas tragicos; e todavia ha nos exercicios de fogo muito mais a recear de algum sinistro. Observarei, que tal he o amor proprio do soldado, que, ainda por exercicio ou brincadeira, não se quer deixar vencer dos proprios camaradas. No de que fallamos foi precisa toda a prudencia para que se não esquentassem: a 1.ª columna com pezar cedia terreno á 2.ª, só por obediencia o fez; mas em compensação lhe foi logo restituido pela retirada, que esta operou, tambem debaixo de fogo.

Depois do ultimo ataque em linha, quiz S. M., que se lhe seguisse o de baioneta; porém o conde fez sentir a S. M. os inconvenientes, que dahi poderião provir, porque soldados tomão calor, e póde um por gracejo tocar outro com a baioneta, e este tomar o negocio a serio.

A noute esteve lindissima pela lua, que havia, e o povo se reunio á porta da casa, em que estavão SS. MM., para vê-los de mais perto, e ouvir diversas bandas de musica, que alli tocavão.

Na manhãa do dia 8 o Imperador, acompanhado do doutor Americo, director do hospital militar desta cidade, e de outras muitas pessoas, sahio a caçar. S. M. matou alguns passaros e uma codorniz, unica em que atirou; e voltou ás 9 horas por estar já quente a manhãa.

Alli, como em toda a parte, parece que uma buzina chama os pobres á porta da residencia imperial: não erão 8 horas da manhãa, e já estavão tomadas as avenidas da casa. Já eu disse, que muitas pessoas tomão por um pagode, ou passatempo o irem pedir esmola ao Imperador; e tendo referido o dito de uma pedinte, lhe addicionarei o facto de um esturdio, que se revestio de uma mantilha, e foi pedir sua esmola. Houve quem logo desconfiasse do trama por lhe lobrigar bigodes; porém, como alli mesmo se virão senhoras de bons bucos, e outras tão barbadas, que trazem suiça das chamadas passa-piolho, não maravilhava, que algumas usassem de bigode. Entre os concurrentes, apresentou-se um, que tem tido quarenta e dous filhos de tres matrimonios, sendo ainda mais para notar-se a singularidade de pertencerem em partes iguaes —quatorze— á cada uma das mulheres!

Me parece não ser destituida de fundamento a crença geral, que por aqui ha, de ser esta freguezia de Viamão a mais antiga das povoações desta provincia. Que o seja, como povoação, nem o affirmo, nem o nego; que foi, porém, um dos primeiros sitios occupados por descobridores portuguezes, he facto constante de velhas tradições e recentes escriptos; entre os quaes apontarei como o mais digno de fé, os *Annaes da provincia de S. Pedro*, pelo Sr. visconde de S. Leopoldo, nos quaes se lê, que um certo Cosme da Silveira, pertencente á segunda expedição mandada a esta provincia pelo capitão-mór da villa da Laguna, Francisco de Brito Peixoto, capitaneada por seu genro João de Magalhães, fizera aqui o primeiro estabelecimento, ou estancia de gado, isto pelos annos de 1716 á 1726: outros se lhe forão

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO IX.

O CAPOTE CARMESIM.

Não se havia Cocannas enganado. A dama que tomára pelo braço o cavalheiro de capote carmesim, era na verdade a rainha de Navarra; quanto á esse cavalheiro, nossos leitores, presumimos nós, terão adivinhado, que não era outro senão o bravo de Mouy.

Ao reconhecer a rainha de Navarra, o mancebo conheceo que havia algum engano, mas não ousou dizer nada, receiando que um grito de Margarida o descobrisse. Preferio pois deixar-se conduzir até o aposento, porque ahi se salvaria com dizer á sua bella conductora:
— Silencio por silencio, senhora.

Tinha Margarida com effeito apertado contra o peito o braço daquelle que, na meia obscuridade, tomára por La Mole, e inclinando-se-lhe ao ouvido lhe havia dito em latim:

— Eu estou só, entrai, meu querido.

De Mouy, sem responder, deixou-se levar; mas apenas a porta se fechou, e elle se achou na ante-camara, mais illuminada do que a escada, Margarida reconheceo que não era La Mole.

Esse grito que o prudente huguenote receiára escapou neste momento á Margarida.

— M. de Mouy! disse ella, recuando.

— Sou eu mesmo, senhora, e supplico a V. magestade que me deixe seguir livre o meu caminho sem fallar a ninguem da minha presença no Louvre.

— Oh! M. de Mouy, murmurou Margarida, eu tinha-me então enganado!

— Sim, disse de Mouy, entendo. V. magestade sem duvida me tomou por el-rei de Navarra: tenho a mesma estatura, trago pluma branca, e muitos, por me lisongearem certamente, me teem dito que tenho a mesma figura.

Margarida fitou de Mouy.

— Sabeis o latim, M. de Mouy? perguntou ella.

— Soube-o em outro tempo, respondeo o mancebo, mas esqueci-o.

Margarida sorrio-se.

— M. de Mouy, podeis ficar certo da minha discrição. Todavia, como supponho saber quem procurais no Louvre, offerecer-me-hei para guiar-vos com segurança á essa pessoa.

— Perdoai-me, senhora, disse de Mouy, creio que vos enganais, e que pelo contrario ignorais completamente.....

— Que! interrompeo Margarida, pois não procurais el-rei de Navarra?

— Ai de mim! senhora, disse de Mouy, que tenho o pesar de rogar-vos, que mais que a todos occulteis a vosso real esposo esta minha apparição.

— Escutai, M. de Mouy, disse Margarida admirada, até hoje vos hei tido por um dos mais firmes chefes do partido huguenote, por um dos mais fieis partidistas de el-rei meu esposo; dar-se-ha caso que estivesse enganada?

— Não, senhora, porque ainda esta manhãa era eu tudo o que dizeis.

— E por que causa mudastes então desta manhãa para cá?

— Senhora, disse de Mouy inclinando-se, dignai-vos dispensar-me de responder-vos, e fazei-me a graça de acolher as minhas homenagens.

E em attitude respeitosa, mas resoluta, deo alguns passos para a porta, pela qual havia entrado.

Margarida o suspendeo.

— Mas se eu ousasse pedir-vos uma explicação? disse ella. Parece-me que a minha palavra he sufficiente.

— Devo calar-me, senhora, respondeo de Mouy, e se ja não tenho respondido a V. magestade, he porque este meu dever he muito rigoroso.

— Entretanto.....

— V. magestade póde perder-me, senhora; mas não póde exigir de mim trahir os meus novos amigos.

— Mas os antigos, M. de Mouy, não teem tambem alguns direitos sobre vós?

— Aquelles que se teem conservado fieis, sim; — os que não só nos tem abandonado, mas até se teem abandonado a si-mesmos, não.

Ia sem duvida Margarida pensativa e inquieta, responder por nova interrogação, quando Gillonne appareceo de repente.

— El-rei de Navarra! gritou ella.

— Por onde vem elle?

— Pelo corredor secreto.

— Fazei sahir o Sr. pela outra porta.

— He impossivel, senhora — Não ouvis?

— E quem bate?

— Não sei.

— Ide vêr, e vinde dizer-m'o.

— Senhora, disse de Mouy, ousarei fazer observar a V. magestade, que, se el-rei de Navarra me vir a esta hora, e com estes trajos aqui no Louvre, eu estou perdido?

Margarida travou da mão de de Mouy, e arrastando-o para o famoso gabinete:

— Entrai para aqui, disse ella; estais ahi tão occulto, e sobretudo tão garantido como na vossa propria casa, porque o estais sob a fé da minha palavra.

De Mouy entrou precipitadamente, e mal se havia fechado a porta, appareceo Henrique.

Desta vez não tinha Margarida de encobrir perturbação alguma; estava triste, mas o amor andava a cem legoas do seu pensamento.

Henrique entrou com essa minuciosa desconfiança, que nos menos perigosos momentos lhe fazia notar as mais pequenas particularidades; e com maior rasão era elle profundamente observador nas circumstancias em que se achava.

Assim reconheceo immediatamente que a fronte de Margarida o que quer que fosse annunciava.

— Estaveis occupada, senhora? perguntou elle.

— Eu! ah! sim, Sr., meditava.

— E tinheis rasão, senhora, que vos assenta a meditação. Tambem eu meditava, mas ao revez de vós que procurais a solidão, desci expressamente para communicar-vos as minhas meditações.

Margarida fez a el-rei um gesto de benevolencia, mostrou-lhe uma poltrona, e sentou-se em uma cadeira de ebano esculpido, delicado e forte como o aço.

Houve um instante de silencio entre os dous esposos, depois rompeo-o primeiro Henrique dizendo:

— Lembrei-me, senhora, que as minhas meditações sobre o futuro tinhão um ponto commum com as vossas, isto he, que, separados como esposos, ambos desejariamos ainda assim unir nossa fortuna.

(*) Vide *Diario* n.º 17.

aggregando, até que pelo correr do tempo naturalmente se formou o povo. Mas a localidade não offerece recursos para grande povoação, e alguns casaes de Ilheos se aproximárão á margem do rio, que banha esta cidade, dahi veio o chamar-se a esta o — Porto-dos-Casaes. — Para aqui occorrêrão quantos novos povoadores tinhão de viver de sua industria; e a freguezia de Viamão teve de ficar sómente habitada pelos que alli possuião terras de criar, ou de lavoura. D'então data sua decadencia ; hoje não conserva de sua antiga *grandeza* mais do que o templo, em verdade magnifico para as eras em que foi construido, pois ainda actualmente he superior ao desta cidade : tem sete altares, não despidos de elegancia e gosto, e algumas imagens mui bem acabadas. De suas ricas alfaias de prata e ouro, ouvi, que o despojára a revolução.

As poucas e pequenas casas, que tem, pertencem pela maior parte a estancieiros da freguezia.

A visita do Senhor D. Pedro II. a esta freguezia no dia 7 de dezembro fez lembrar, que em igual dia alli chegára o Senhor D Pedro I., quando veio a esta provincia : o fundador do imperio e seu augusto filho, em identico dia, e quiçá á mesma hora, depois de alguns lustros, orárão a Deos em um ponto de seu vasto imperio, onde talvez nunca pensassem pisar ! No dia 8, anniversario da Conceição de Nossa Senhora, ambos pernoitárão nesta cidade de Porto-Alegre.

A tarde deste dia esteve magnifica a principio: a côrte partio pouco antes das 5 horas, com sua comitiva, seguindo-se-lhe a menor distancia possivel toda a fôrça debaixo de fórma ; ao anoutecer carregou-se a atmosphera, e logo sobreveio chuva já fina, ao depois grossa com rijo vento.

O Imperador tomou seu poncho, a Imperatriz teve de acceitar a capa, que lhe offerecêra o major Carlos Lima, e assim outros se forão despindo de suas capas para as offerecerem ás damas e aos officiaes da côrte, que não contavão com este molho. A chuva continuou sempre, e por tres horas foi forçoso soffrê-la, não havendo felizmente occasionado damnos, apezar da multidão de cavalleiros, que se atropellavão em terreno escorregadio, cujo trilho era sómente alumiado pelos successivos relampagos, e onde todos se confundião, amos e criados.

No dia 9, foi S. M vêr a casa de campo do Sr. Travassos, no Caminho-Novo, e para ella se passou hontem com toda a comitiva, embarcando se nesta cidade para fazer o passeio d'agoa pela proximidade das ilhas formadas pelos rios, que se encontrão nesta bacia.

O bispo sahio hontem para o Rio-Pardo no vapor *Crioula*. Consta, que S. Exc. não passará além desse ponto, por lh'o não permittir o máo estado de sua saúde. Quando S. M. entrar para a campanha, será acompanhado do conego Chaves, secretario de S.Exc. Revm., commissionado para aquelles actos, que dependão de licenças episcopaes e administrar o sacramento da confirmação.

— He hoje o anniversario da sentidissima morte da primeira Imperatriz do Brasil, a virtuosa mãi de S. M. O Imperador. A côrte recolheo-se para orar por essa princeza, que nunca será assaz chorada pelos Brasileiros, que tivérão a fortuna de conhecê-la.

— 12 *de dezembro.*

A côrte voltou hoje ao palacio da cidade. Fallava-se de uma caçada de veados, a que assistiria o Imperador, mas não teve lugar. O tempo não permitte passeios ; ora chove, ora venta desabridamente, e entre uma e outra dessas phases mostra-se o sol tão claro, como no mais limpo dia de verão ! Já houve quem comparasse o dia de hoje com cara de mulher, que ri e chora ao mesmo tempo.

A mordomia imperial já está mais desafogada ; tomou-se a salutar resolução de mandar pelo vigario da freguezia distribuir aos pobres as esmolas, que ião receber a palacio. A casa do ministro he agora a mais visitada pelos pretendentes de graças O *Continuar-se-ha* do fim-da-lista dos despachos do dia 2 teve um effeito contrario ao que se esperava : os esquecidos não teem tanta confiança em seus serviços, ou na balança, que os pesa, para aguardarem em suas casas a *continuação* das graças : sabem todos onde mora o ministro, e para lá se encaminha a procissão. A não poucos agraciados no dia 2, mandou S. M dar pela mordomia as insignias, e permittio, que dellas usassem. Dizem-me, que, sabendo não estar o actual visconde de S. Gabriel em estado de fazer já as despezas com o seu novo titulo, dissera S. M., que lh'o mandaria tirar ; pelo que o visconde lhe beijou a mão.

— Falla-se de convites feitos pelo governo do Paraguay a officiaes brasileiros para irem servir no exercito daquella republica contra Rosas, e accrescenta-se, que o coronel Bento Gonçalves e outros reformados acceitarão. Não sei se para alli partio, ha poucos dias, como se asseverava, o secretario da legação brasileira, que aqui estava.

— 13 *de dezembro.*

O Imperador havia marcado o dia de hoje para a viagem á Colonia de S. Leopoldo, porém, não o permittio o máo tempo ; ficou transferida para o dia 15, se se não der algum inconveniente. Fez S M., que tivesse hoje lugar o concerto do violonista Robio, annunciado para amanhãa. Foi pouco numerosa a concurrencia ao theatro, talvez por se não fazer uma ideia do que he este artista : hoje estão arrependidos os que o não forão ouvir. Acompanhou-o o pianista allemão Mauricio, e a banda de musica do 2.° batalhão, cujo mestre, de nome Mendanha, a tem tornado digna de ser ouvida, e executou com primor algumas peças de Bellini e outros maestros.

— S. M. O Imperador tem visitado os estabelecimentos de instrucção, tanto publicos, como particulares. Não havendo encontrado em casa, nem o mestre, nem os discipulos de latim, foi suspenso pelo presidente da provincia o respectivo professor, até que S. M. o julgue punido desta falta. O homem desculpou-se por intermedio do *Commercio*, do qual he redactor, porém, supponho, não procedêrão as razões.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 22. . . . . 9:961$091

Descarregaõ hoje 23.

Barca—*Priscilla*—mercadorias.
Brigue—*Robim*—cal.
Brigue—*Mary-Howisell*—bacalhão.
Brigue—*Lady*—idem.
Brigue—*Hazard*—mercadorias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 22.

Geral	3:355$253
Provincial	1:274$476
Diversas provincias	130$877
	4:760$606

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 21 a noute.

Alcobaça ; hiate brasileiro *S.-João*, capitão Antonio Goveia de Medeiros, carga tijolo. — Conduz 2 escravos do capitão.

Navios entrados no dia 22.

Philadelphia ; 40 dias, barca americana *Navarre*, de 242 toneladas, capitão Henry Cole, equipagem 18, carga farinha e mais generos ; a L. G. Ferreira & Companhia.

Genova ; 43 dias, barca sarda *Filice*, de 196 toneladas, capitão Antonio Risso, equipagem 13, carga vinho e mais generos do paiz ; a Luiz Brouguière. Passageiro, Scheallimo Girolamer, Sardo.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ceará ; brigue brasileiro *Paquete-de-Pernambuco*, capitão João Gonçalves Reis, carga farinha e mais generos Passageiros, José Francisco Carneiro Monteiro, com 1 escravo, Antonio Joaquim Alves do Nascimento, Antonio Henriques de Miranda e José Antonio Raymundo.

S.-Matheus ; sumaca brasileira *Nascimento*, capitão Joaquim do Valle, em lastro.

Lisbôa ; escuna portugueza *Tarujo & Filhos*, capitão Francisco Antonio de Almeida, carga assucar.

S.-Matheus, pelos portos intermedios ; hiate brasileiro *Flor-do-Recife*, capitão José Machado Malheiros, carga varios generos. Passageiro, José Lucio Monteiro da França, e um escravo a entregar.

Aracaty ; hiate brasileiro *Novo-Olinda*, capitão Antonio José Vianna, carga varios generos. Passageiros, Antonio da Camara e um escravo, Antonio Elias de Pinto Pereira, Placido Faria de Assis Andrade, José Monteiro Gondin, Joaquim José de Albuquerque Cavalcanti, e um escravo, Antonio Gaudino Saraiva Leão, Antonio Pereira Castello-Preto, Walter Grainger, Brasileiros.

Maceió ; galera ingleza *Columbus*, capitão Daniel Green, carga assucar. Passageiros, Cowper, consul inglez, M. de Goussencourt, consul francez, Royle, H. de Mourney, F. de Mourney e uma irmãa, Inglezes.

Maceió ; vapor de guerra *Guapiassú*, commandante o capitão-tenente Guilherme Carlos Lassance. — Conduz 8 praças do exercito, levando uma destas sua familia, 2 cadetes, o tenente Alexandre José da Rocha e o doutor Francisco de Salles Alves Macil e um escravo.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Roza, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega por S. M. I., etc, etc.

—Faz saber, que hoje, ao meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica, na porta d'alfandega, sete duzias de cadeiras de páo ordinario no valor de 102,400 rs., uma secretaria por 19,000 rs., uma commoda por 17,000 rs., uma marqueza por 20,000 rs., uma mesa para jantar e dous apparadores por 18,000 rs, quatro pares de bancas por 40$ rs., tres toucadores d'oleo por 12$ rs. e uma mesa redonda por 11$; tudo impugnado pelo guarda Honorato Barbosa da Costa : sendo dita arrematação subjeita á direitos. Alfandega, 23 de janeiro de 1846.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria das rendas provinciaes manda fazer publico, que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente, de 20 do corrente, irão novamente á praça, no dia 30 do corrente, ao meio dia, as obras da barreira, e respectiva casa, da ponte do Bujary, pelo preço de 1:460.715 rs., e sob as clausulas publicadas com o edital desta thesouraria, de 13 de dezembro do anno p. p.

Os licitantes deverão comparecer na sala das sessões da mesma thesouraria.

Secretaria da thesouraria das rendas provinciaes de Pernambuco, 21 de janeiro de 1846.

O secretario,
Luiz da Costa Portocarreiro.

=Tendo de ser demolida a casa n. 2. sita na Camboa-do-Carmo, exappropriada a José da Costa Dourado, por utilidade municipal, a camara desta cidade convida as pessoas, que quizerem comprar os materiaes, incumbindo-se da demolição em prazo certo, a comparecerem no dia 26 do corrente na casa de suas sessões a uma hora da tarde com suas propostas, tendo preferencia aquella, que mais vantagens offerecer.

Paço da camara municipal da cidade do Recife, 20 de janeiro de 1846.

—*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, presidente. — *João José Ferreira de Aguiar*, secretario.

O doutor José Thomaz Nabuco de Araujo Junior, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de direito do civel desta cidade e seu termo, por S. M. I., á quem Deos guarde, etc.

Faz publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e pessoas interessadas, se os houverem, que a casa sita na rua da Camboa-do-Carmo, na esquina do becco, que vai para a rua das Flores, foi desappropriada à José da Costa Dourado, o qual se acha ausente em Portugal, e que o preço da desappropriação he de 1:900$ rs., e está depositado no deposito geral desta cidade. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar o presente, que vai por mim assignado e sellado com o sello deste meu juizo, ou valha sem sello *ex causa*.

Recife, 14 de janeiro de 1846 - Eu *José Justino Fernandes Souza*, escrivão o escrevi. — *José Thomaz Nabuco de Araujo Junior*. - Ao sello 100 rs. - Valha sem sello *ex causa*— *Nabuco de Araujo Junior.*

Declarações.

=O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, datada de 16 do corrente (hoje), se venderão em hasta publica, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado do mesmo arsenal, quatro arrobas e quatorze libras de carne secca, e quatro alqueires novos de farinha em dous saccos; objectos estes que o mestre do patacho *S.-José-Americano*, vindo ultimamente da ilha de Fernando, entregou como sobra dos mantimentos, que recebêra na mesma ilha para o completo das rações da tropa, presos, e sentenciados, que d'alli transportou para esta cidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de janeiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= O arsenal de guerra compra duas resmas de papel de peso, 2 ditas de dito meia hollanda, 600 pennas, 8 garrafas de tinta preta, 12 duzias de lapis, 50 folhetos de abecedario, e 20 taboadas de numeração : quem taes generos tiver para vender, mande a directoria do arsenal de guerra as suas amostras e proposta, em carta fechada, até o dia 24 do andante mez.

Directoria do arsenal de guerra, 22 de janeiro de 1846. — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

— Em virtude da ordem do Exm. Sr. concelheiro presidente da provincia, o Illm. Sr. coronel director do arsenal de guerra tem de mandar caiar alguns alojamentos do quartel da fortaleza das Cinco-Pontas ; convida, portanto, a quem a este serviço se proponha, compareça na directoria do mesmo arsenal até 24 do corrente mez, para tratar do ajuste.

Directoria do arsenal de guerra, 22 de janeiro de 1846 — O escripturario, *Francisco Serafico de Assis Carvalho.*

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Os Srs. accionistas hajão de realisar uma prestação de 6 por cento, dentro do prazo de 30 dias, contados desta data. Escriptorio da companhia. 22 de janeiro de 1846.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES DE VAPOR.

Existem na agencia dos vapores nesta cidade, vindos do Pará no vapor *Todos-os-Santos*, dous escravos, João e Nazario : a pessoa, a quem os mesmos pertencerem, queira comparecer, munida do respectivo conhecimento, para lhes serem entregues ; advertindo-se, que nenhuma responsabilidade se toma por qualquer extravio.

— O quarto batalhão de artilharia acceita com praça, para mestre de alfaiate, a quem se achar nestas circumstancias, pagando-se-lhe além do soldo e mais vencimentos, que lhe pertencerem, uma gratificação correspondente ao numero de peças de obra, que cortar, ou coser, conforme se acha marcado em tabella pelo concelho de administração, accrescendo ser dispensado de todo e qualquer serviço de escala ; ou então acceita por contrato, pagando-se-lhe unicamente a gratificação correspondente ao numero de peças de fardamento, que cortar, ou coser : as pessoas, que estiverem no caso, dirijão-se ao quartel do Hospicio, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

Joaquim Candido Pessoa de Seixas,
Segundo-tenente agente.

= O quarto batalhão de artilharia precisa comprar panno azul, dito preto, casimira carmesim, brim, bollanda de linho, liga de lãa para bonetes, panno oleado : as pessoas, que tiverem os ditos objectos, podem comparecer no quartel do Hospicio, as 10 horas do dia 24.

Joaquim Candido Pessoa de Seixas.
Segundo-tenente, agente

Avisos maritimos.

— Sai impreterivelmente para a Bahia, segunda-feira 26 do corrente, o hiate *Nereida* ; ainda recebe alguns volumes miudos e passageiros : a tratar na rua do Vigario, n. 5.

— *Sagitario*, brigue brasileiro, segue para o Assú com escala pelos portos de Petitinga, Caiçara e Touros, prefixamente no dia 3 de fevereiro proximo; recebe carga e passageiros para os referidos portos : trata-se na rua da Moeda, armazem n. 11.

— Para o Aracaty sahirá com muita brevidade o brigue escuna *Henriqueta*, tendo já a maior parte da carga engajada : quem ainda pretender carregar, dirija-se a rua do Vigario, casa, n. 23, primeiro andar.

— O bem conhecido e acreditado brigue brasileiro *Empreza*, de que he capitão Francisco Ferreira Borges, espera-se neste porto até o fim do corrente mez, vindo de Lisboa com escala para o Ceará, para onde partirá immediatamente, devendo ter poucos dias de demora nesta, para receber a carga da praça, que se lhe offerecer: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a Francisco Severiano Rabello & Filho, no largo da Assembléa.

— Para o Rio-Grande-do-Sul seguirá breve o brigue *Incansavel-Maciel*; o qual póde receber alguma carga a frete, bem como escravos e passageiros : quem pretender, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

—Para o Porto-Alegre segue com brevidade o veleiro brigue *Flor-do-Sul*; recebe escravos e passageiros, para o que tem bons commodos : quem quizer, póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

— He verdade, Sr.

— Creio haver tambem entendido, que em todos os planos que eu podesse vir a fazer de elevação commum, acharia em vós uma alliada não só fiel, porém activa?

— Sim, Sr., e só uma cousa peço, e he que, pondo mãos a obra o mais breve possivel, não tardeis em me dar occasião de lhe pôr tambem as minhas.

— Julgo-me feliz por vos encontrar nestas disposições, e creio que nunca duvidastes um só momento, de que eu jamais perdia de vista o plano cuja execução resolvi no mesmo dia em que graças á vossa corajosa intervenção tive como que a certeza de salvar a vida.

— Senhor, eu creio que em vós a negligencia he uma mascara, e tenho fé não só nas prophecias dos astrologos, mas tambem no vosso talento.

— Que dirieis vós então, senhora, se alguem viesse transtornar os nossos planos, e nos ameaçasse de reduzir-nos, á vós e á mim, a um estado mediocre?

— Diria que estou prestes a luctar de vosso lado, em segredo ou a descoberto contra esse alguem, seja elle quem for.

— Senhora, continuou Henrique, vós podeis entrar a qualquer hora no aposento de M. d'Alençon vosso irmão, não he assim? tendes a sua confiança, e elle mostra-vos particular amizade. Ousarei pedir-vos que vos informeis se neste mesmo momento está elle em conferencia secreta com alguem?

Margarida estremeceo.

— Com quem, Sr.? perguntou ella.

— Com de Mouy.

— E porque? replicou Margarida comprimindo o seu abalo.

— Porque se assim for, senhora, adeos todos os nossos projectos, ao menos todos os meus.

— Senhor, fallai baixo, disse Margarida fazendo signal ao mesmo tempo com o dedo e com os labios, e designando o gabinete.

— Oh! oh! disse Henrique; tambem desta vez temos alguem no gabinete? Na verdade, este quartinho he tantas vezes habitado que torna a vossa camara inhabitavel.

Margarida sorrio-se.

— Ao menos, he sempre M. de La Mole? perguntou Henrique.

— Não, Sr., he M. de Mouy.

— Elle! exclamou Henrique com sorprêsa de envolta com alegria; não está então com M. d'Alençon? Oh! fazei que me elle falle já.....

Margarida correo ao gabinete, abrio-o, e travando da mão de de Mouy, conduzio-o, sem preambulos, á el-rei de Navarra.

— Ah! senhora, disse o joven huguenote com accento de censura mais triste que amarga, vós me trahis a despeito da vossa promessa, isto he máo. Que dirieis vós se me eu vingasse, disendo.....

— Não vos vingareis, de Mouy, interrompeo Henrique apertando a mão do mancebo, ou pelo menos ouvir-me-heis antes. Senhora, continuou Henrique dirigindo-se á rainha, rogo-vos que vigieis, que ninguem nos escute.

Ao terminar elle estas palavras, entrou Gillonne toda assustada, e disse ao ouvido de Margarida tal cousa que a fez dar um salto da cadeira. Em quanto ella corria á ante-camara com Gillone, Henrique sem se inquietar pelo motivo que a chamava fóra do aposento, visitava e apalpava cama, tapeçarias, paredes, e de Mouy, espantado de todos estes preliminares, assegurava-se se a sua espada estava ou não presa a bainha.

Ao sahir do seu quarto de dormir, Margarida lançou-se na ante-camara e encontrou-se cara a cara com La Mole, que, apezar de todas as rogativas de Gillonne, queria por força entrar na camara de Margarida.

Cocannas estava por trás delle, prompto a impelli-lo para diante ou a sustentar a retirada.

— Ah! sois vós M. de La Mole; mas que tendes, e porque então estais vós tão pallido e tremulo?

— Senhora, disse Gillonne, bateo de tal sorte á porta M. de La Mole, que, não obstante as ordens de V. magestade, vi-me obrigada a abrir-lh'a.

— Oh! oh! então que he isto? disse a rainha severamente; he verdade o que se me diz M. de La Mole?

— Senhora, he que eu queria prevenir a V. magestade que um estranho, um desconhecido, um ladrão talvez, se havia introduzido no vosso aposento com o meu capote e o meu chapéo.

— Estais louco, disse Margarida, pois que vos vejo o capote sobre os hombros e o chapéo na cabeça quando fallais á uma rainha.

— Oh! perdoai-me, senhora, perdoai-me! exclamou La Mole descobrindo-se promptamente, pois não he o respeito que me falta, Deus o sabe.

— Não, he a fé, não he assim? disse a rainha.

— Que quereis, senhora! exclamou La Mole; quando um homem está no aposento de V. magestade, quando elle ahi se introduz tomando o meu vestuario, e talvez o meu nome, quem sabe? .....

— Um homem! acudio Margarida apertando docemente a mão do pobre amante; um homem! .... Sois modesto, M. de La Mole. Deitai a cabeça pelo reposteiro e vereis dous.

E Margarida abrio-o um pouco, e com effeito La Mole vio Henrique conversando com o homem do capote carmesim: Cocannas, curioso como se de si se tratára, olhou tambem e vio e conheceo de Mouy; ambos ficárão estupefactos.

— Agora que estais desenganado, ao que penso, disse Margarida, collocai-vos á porta do meu aposento, e a custa da vossa vida, meu charo La Mole, não deixeis entrar ninguem. Se se approximar alguem....... do patamar mesmo, adverti.

La Mole, fraco e obediente como uma criança, sahio olhando para Cocannas, que tambem olhava para elle, e ambos se achárão fóra sem terem tornado a si do seu embaimento.

— De Mouy! disse Cocannas ainda admirado.

— Henrique! murmurou La Mole.

— De Mouy com o teu capote carmesim, com o teu penacho branco, com o teu braço de pendula!

— Ah! mas......... retrucou La Mole, se se não trata de amor, trata-se de conspiração.

— Com os diabos! eis-nos na politica, disse Cocannas resmungando. Felizmente não vejo em tudo isto madama de Nevers.

Margarida voltou a tomar assento junto aos dous interlocutores; a sua desapparição não havia durado mais do que um minuto, e ella havia aproveitado o seu tempo. Gillonne de vedeta no corredor secreto, os dous gentis-homens de sentinella á entrada principal, lhe davão toda a segurança.

— Julgais, senhora, disse Henrique, que seja possivel por qualquer meio, escutarem-nos e ouvirem-nos?

— Senhor, respondeu Margarida, esta camara he estofada, e a dupla tapeçaria ainda a torna mais surda, não he possivel ouvir-se fóra o que aqui se falla.

— Confio no que me dizeis, disse Henrique sorrindo-se.

Depois, voltando-se para de Mouy.

— Ora, vamos, disse el-rei em voz baixa, e como se apezar da asserção de Margarida não estivessem de todo dissipados os seus receios. Que vindes vós aqui fazer?

— Aqui? repetio de Mouy.

— Sim, aqui, nesta camara, replicou Henrique.

— O brigue *Indianno* deve chegar, na presente semana, da Bahia, com destino ao Ceará; tem lugar para receber alguma carga miuda na camara onde póde levar até 200 volumes: quem pretender carregar, póde entender-se com Manoel Ignacio de Oliveira. Este brigue só se demorará o tempo preciso para receber a carga, que não será mais de dous dias.

— Para o Aracaty sahirá, nestes dias, a sumaca *Felicidade*, podendo ainda receber alguma carga miuda e passageiros: os pretendentes tratem com Antonio Joaquim de Souza Ribeiro.

— Para o Porto, a sahir breve, o brigue *Primaveira*: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia, n. 18.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sai, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José dos Reis.

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter grande parte da carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

— Para o Porto sai, com brevidade, por ter parte do carregamento prompta, a barca *Espirito Santo*: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao seu consignatario Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, ou na praça do Corpo Santo ao capitão, Rodrigo Joaquim Correia.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá, com a brevidade, que for possivel, o brigue-escuna *Bella-Virginia*, capitão Mathias José Ferreira: quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao dito capitão, ou a rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento Schaeffer & Companhia.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 59 achar-se-ha a venda as 2 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

—O arrematante da capatazia d'alfandega participa a todos os serventes da mesma, e aos senhores dos escravos, que alli trabalhão, que todo o que não estiver ao abrir a porta da mesma as 8 horas, fica despedido para sempre; porque os que entrarem em lugar de falta fica não effectivos, visto que teem abusado cada vez mais das contemplações, que teem havido, tanto que a maior parte só entra depois de nove horas.

— Aluga-se uma canoa de conduzir agoa, pelo preço de 6$000 rs. por mez; ou tambem se vende, pelo diminuto preço de 100$000 rs.: quem a pretender dirija-se á rua Nova, venda n. 65.

—Aluga-se uma casa no bairro do Recife com frente para duas ruas; a qual tem servido de açougue ha mais de 50 annos, e tem tarimba, pesos e grades nas portas; tem além disto muito espaço para se recolher generos, ou para qualquer officina: os pretendentes dirijão-se a praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, ou a botica da praça da Boa-Vista, n. 6.

— No dia 21 do corrente, na sachristia da igreja da Congregação, procedendo-se á uma autopsia, desappareceo da algibeira do doutor Sarmento uma carteira com algumas cedulas, e varios papeis e apontamentos, que de nada podem servir á pessoa, em cujas mãos se achão: querendo essa pessoa restituir os papeis, que lhe são inuteis, fará muito favor ao referido doutor, mandando-lh'os pelo correio, ou entregando-os em uma carta na sua residencia na rua do Hospicio, ou de qualquer outro modo.

—Pergunta-se ao Sr. S. de P. B. se quer ou não pagar a quantia de 29,280 rs., que deve ha annos á João Maria Ponchet, pois já o procurador se acha cansado de mandar em sua casa, por sempre prometter por tempo, e quando chega o dia, sempre tem novos promettimentos a fazer, e nunca os cumpre; pois, se nestes 8 dias não pagar, se usará dos meios, que a lei faculta em taes casos.

—Quem perdeo 4 chaves, todas de broca, dirija-se a rua da Alfandega-Velha, n. 44, que, dando os signaes, lhe serão entregues.

— Luiz Peregrino Pereira de Deos retira-se para fóra da provincia.

— Offerece-se um moço portuguez para caixeiro de venda, por ter bastante pratica deste negocio: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a esquina da rua do Caldeireiro, venda n. 60.

— M. A. Caju avisa a seus freguezes e a quem convier, que mudou sua loja de alfaiate para a mesma rua, onde tinha a outra loja franceza, n. 18.

— João José de Carvalho Moraes embarca para S. Matheus os escravos crioulos Joaquim, Agostinho e Antonio.

— José Antonio de Magalhães Basto embarca para S. Matheus os escravos Gregorio e Antonio, de Angola.

— Manoel Joaquim Pascoal Ramos embarca para S. Matheus a escrava Cosma, crioula.

— Precisa-se de um caixeiro, que sirva para guarda-livros de casa estrangeira, e que entenda o idioma inglez: em casa de Matheus Austin & Companhia, rua da Alfandega-Velha, n. 36.

— Os Srs. Antonio de Souza Cirne Lima e Pedro Monteiro da Silveira queirão ir receber duas cartas, vindas do Porto, pela barca *Espirito Santo*.

— O Sr. José Alves da Silva Rego haja de declarar a sua morada para ser procurado, tendente ao negocio, que o mesmo Sr. quer fazer com o deposito, sito na rua larga do Rozario, pertencente ao Sr. Antonio Julio de Miranda Oliveira.

— Samuel Esson vai para Inglaterra.

— Antonio Pedro Ferreira Campello, alferes do batalhão de caçadores de linha, faz saber ao respeitavel publico, que se retira para a provincia do Rio-Grande-do-Sul, com 3 mezes de licença dada por S. M. I.: e como tenha de sahir hoje, 23 do corrente, avisa aos Srs., que se julgarem credores do mesmo, além de que sua consciencia não lhe accusa; porém com talvez haja de sua parte esquecimento, queirão comparecer em sua casa na rua Formosa, as 9 horas e meia da manhãa afim de serem embolsados.

— O Dr. Antonio de Almeida Vasconcellos Castel-Branco e seu filho Antonio retirão-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de um caixeiro, que tenha pratica de loja de ferragem: quem estiver nestas circumstancias entenda-se com José Dias da Silva, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem, que se lhe dirá quem o pretende.

— João Gomes Martins, solicitador vitalicio dos auditorios desta cidade, mora no segundo andar do sobrado n. 39, na rua Nova.

— Aluga-se a casa de um andar, n. 2, no largo do Collegio, onde foi a livraria do Pinto: os pretendentes dirijão-se a Manoel José de Souza, procurador do patrimonio da irmandade do Divino Espirito Santo, na rua do Crespo, loja n. 23.

— Aluga-se uma casa terrea, sita na rua do Cotovello, n. 81, com duas salas, dous quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba com boa agoa, independente de vizinhos: a tratar na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Troca-se um oratorio de jacarandá, obra de Portugal, com 3 imagens as mais perfeitas possiveis, chegado proximamente do Porto; quem o pretender, dirija-se a rua das Cruzes, n. 28.

— Uma familia, proxima a retirar-se para a Europa, vende duas escravas engommadeiras e costureiras, e um moleque, de 18 annos: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 135, primeiro andar.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro, que tem pratica de botica, e tem boa conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua do Rangel, n. 11, com bons commodos, pintado de novo: a tratar na rua Nova, loja de ferragens de Sebastião José da Silva Barros.

— Uma senhora solteira se propõe a ensinar meninas a ler, escrever, contar, grammatica portugueza, bordar de ouro, de matiz, de froco, de seda, de laçada, de susto, a marcar de 4 qualidades, fazer cacundé, lavarinto passado e cheio, costura chãa, vestidos da moda, chapeos e toucados para senhora, touquinhas para meninas, assim como se tomará internas, sobre leves condições: as pessoas, que pretenderem, dirijão-se a rua da Conceição da Boa-Vista, n. 54.

— Empresta-se dinheiro a premio a um por cento ao mez, com penhores de ouro: na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

— Os credores do fallido Manoel José de Oliveira hajão de tirar suas contas correntes até o fim do mez, para serem pagos conforme o trato.

— A viuva de Anacleto Antonio de Moraes roga ao Sr. Francisco Ribeiro de Brito, lhe mande pagar os foros da casa da rua da Gloria, de que o mesmo Sr. he possuidor; e faz o presente annuncio, visto o Sr. Brito não lhe responder a 3 cartas, que lhe tem escripto: e isto quanto antes.

— Arrenda-se um sitio na estrada do Remedio, com boa casa de vivenda, a margem do rio, e bastantes arvoredos; na rua de Apollo, n. 10.

— A pessoa, que quiz vender uma cruz de diamantes, em um sobrado na rua Direita, que foi avaliada em 12$ rs., póde apparecer na mesma casa, que se dará mais dinheiro.

— Roga-se a pessoa, que por engano tirou uma carta do correio, de Antonio José Moreira Pontes, queira por favor mandar entregar na rua da Cadeia, n. 9.

— Ainda continúa a andar fugido ou furtado, desde o dia 2 de junho de 1845, um moleque de nação, de nome Estevão, de idade de 13 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, dedos curtos e abertos; he muito ladino; parece crioulo; foi escravo dos Srs. Duperon e Justino Merós, e comprado ao Sr. José da Fonseca Silva, o qual o vendeo por commissão do dito Sr. Merós: quem o pegar, leve a rua do Livramento, n. 38, que será generosamente recompensado.

— Alugão-se bichas e tambem se applicão: na rua do Pilar em Fóra-de-Portas, loja de barbeiro, n. 114.

— O padre João José da Costa Ribeiro faz sciente ao publico e principalmente aos pais de seus alumnos, que pretende abrir a sua aula no dia 3 de fevereiro p. futuro, continuando a receber pensionistas e meios pensionistas; e que tambem ensina grammatica latina e franceza: promettendo todo zelo e adiantamento para com os mesmos.

— A pessoa, que quizer encarregar-se de ensinar a outra a engommar perfeitamente, sob o estipendio, que se convencionar, dirija-se a esta typographia.

— Aluga-se uma boa casa no principio da estrada dos Afflictos, junto do sitio da Senhora D. Laurianna, com duas salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado na frente e portão; tem muitos pés de fruteiras e latadas de parreiras, maracujaes de todas as qualidades; está todo plantado de hortaliça, e tem grande cacimba da melhor agoa de beber, que se tem visto: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Quer-se contratar negocio com 3 escravas do Sr. Francisco José Gomes. A pessoa, que se julgar com direito nas ditas escravas, queira annunciar por esta folha no prazo de 3 dias, ou dirija-se a rua Velha, n. 115. As escravas são:—Catharina, de nação Angola, de idade de 26 annos, Genoveva, crioula, de idade de 12 annos, Rita, crioula, de 7 annos.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua da Penha, n. 29, muito fresco: a tratar na mesma rua, venda n. 33.

—Fugirão, no dia 17 do corrente, do engenho Gongaçari, dous pretos crioulos, um de nome Severino, bem barbado, estatura regular, muito manso quando serve, de 30 annos; o outro de nome Antonio, conhecido por Antonio Paturil, figura ordinaria, de idade de 30 annos; he gago: quem os pegar, leve a seu senhor, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

— José Alves da Silva Rego tem tratado a compra do deposito e mais utensilios da rua larga do Rozario, n. 23, com o Snr. Antonio Julio de Miranda Oliveira. Se alguem se achar prejudicado na dita compra, declare no prazo de 3 dias, por esta folha.

— Manoel Francisco Coelho, professor publico de grammatica latina, da freguesia de S. José desta cidade, abre a sua aula no dia 3 de fevereiro. Os pais de familia, que quizerem matricular seus filhos, dirijão-se a sua residencia, na rua de S. Rita, n. 20.

— Francisco Canuto da Boa-Viagem faz sciente ao publico, que tem aberto a sua aula de primeiras lettras, na rua do Rangel, n. 73, segundo andar.

— O Sr. João Germano de Paula dirija-se a rua Nova, loja de Amaral & Pinheiro, a negocio, que não ignora.

— Perante o Sr. doutor juiz de orphãos, a viuva Seve & Filhos offerecem para serem arrematados em hasta publica, no dia 26 do corrente mez, pelas quatro horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa-Vista, os seguintes bens, para pagamento de seus credores; a saber: uma casa de um andar em chãos proprios, sita na rua de S. Bento, em Olinda, n. 25, avaliada em 2:000$ rs.; outra de dous andares em chãos proprios, sita na ladeira de S. Pedro, n. —, da mesma cidade, avaliada em 2:000$ rs.; outra dita no largo dos Quatro-Cantos, em chãos proprios, n. 25, avaliada em 4:000$ rs.; outra de um andar, na rua dos Quatro-Cantos, n. 18, avaliada em 1:600$ rs.; outra dita na mesma rua, n. 17, avaliada em 1:600$ rs.; outra dita na rua do Amparo, n. 66, avaliada em 2:400$ rs.; outra terrea com sotão na mesma rua, n. 67, avaliada em 800$ rs.; outra dita atrás do Amparo, com dous terrenos annexos para edificação, n. —, avaliada em 700$ rs; outra dita na ladeira da Misericordia, n. 16, avaliada em 600$ rs.; outra de 3 andares e sotão em Fóra-de-Portas desta cidade, rua do Pilar, n. 72, avaliada em 6:500$ rs.; um terreno de 20 braças de frente e 10 de fundo, no Forte-do-Matto, entre a inspecção do algodão e o armazem do Tavares, avaliado em 3:500$ rs.; 5 canoas abertas, quasi novas, avaliadas em 1:250$ rs.

Os credores, ou qualquer pessoa, a quem convier arrematar taes bens, deverão comparecer nos dias e horas indicados, e a respeito de quaesquer informações a tomar acerca dos mesmos, deverão dirigir-se a casa da referida viuva Seve & Filhos: e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente por esta folha.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs. Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

Attenção!

Na rua do Rangel, sobrado, n. 9, acha se estabelecida uma agencia de passaportes, a qual promette muitas vantagens. As pessoas, que tiverem de regressar para qualquer das provincias do imperio, ou para paizes estrangeiros, podem dirigir-se a indicada agencia, ou mandar dizer o lugar de suas residencias para serem procuradas, cumprindo certificar, que serão servidas immediatamente com toda a presteza, e muito mais do que por outra qualquer parte, sem para isso darem o menor passo, e he na mesma conformidade, que se despachão e tirão-se passaportes para escravos.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

— Precisa-se de um preto capaz para o serviço de casa: quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Trapiche, n. 8.

—Precisa-se de 800,000 rs. a premio sobre hypotheca, por tempo de tres mezes, em predio livre e desembaraçado: quem quizer dar, annuncie.

— Aluga-se a casa n. 9, da rua da Mangueira, na travessa, que vai da rua da Alegria para a rua da Gloria, no bairro da Boa-Vista, muito fresca, e com commodos; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá a quem pertence.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco: na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

Agencia de passaportes.

— Na rua do Collegio, botica n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista loja n. 48, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despachão-se escravos: tudo com brevidade.

— Quem precisar de uma mulher honesta, de boa conducta, para cozinhar, engommar e lavar, e fazer todo o serviço interno de qualquer casa, dirija-se a rua da Viração, na loja do unico sobrado, que lá tem, que achará com quem tratar.

— Aqui nada vinha elle fazer, disse Margarida; eu he que o attrahi á ella.

— Vós sabeis então?...

— Adivinhei tudo.

— Ja vedes, de Mouy, que se póde adivinhar, observou Henrique.

— M. de Mouy, continuou Margarida, estava esta manhãa com o duque Francisco na camara dos seus dous gentis-homens.

— Vedes, de Mouy, repetio Henrique, que se sabe tudo?

— He verdade, disse de Mouy.

— Eu estava certo, disse Henrique, de que o duque d'Alençon havia lançado mão de vós.

— Por vossa culpa, Sr. Porque recusastes vós tão obstinadamente o que eu vinha offerecer-vos?

— Vós recusastes? exclamou Margarida. Então esse rejeição que eu receiava he real?

— Senhora, disse Henrique meneando a cabeça, e tu, meu bravo de Mouy, fazeis-me na verdade rir com as vossas exclamações. Que! um homem entra no meu quarto, falla-me de throno, de revolta, de inversão, a mim, Henrique, principe tolerado, com tanto que traga a cabeça baixa, huguenote poupado sob condição de fazer o papel de catholico, e eu acceitaria essas proposições feitas em uma camara, que nem he estofada nem tem tapeçarias duplas! Ventre-saint-gris! Sois crianças, ou loucos!

— Mas, Sr., não podia V. magestade dar-me alguma esperança, se não por suas palavras, ao menos por um gesto, por um signal?

— Que vos disse meu cunhado, de Mouy? perguntou Henrique.

— Oh! Sr., este segredo não he meu.

— Ora meu Deos, e esta! replicou Henrique com certa impaciencia de tratar com um homem que tão mal comprehendia as suas palavras, eu não vos pergunto quaes as proposições que elle vos fez, pergunto-vos somente se elle escutava, se nos ouvio.

— Escutava, Sr., e ouvio.

— Escutava e ouvio! Vós mesmo o dizeis, de Mouy. Pobre conspirador, se eu houvesse dito uma palavra, estaveis perdido. Porque se eu não sabia, ao menos desconfiava, que elle estava por alli, e se não elle, qualquer outro, o duque d'Anjou, Carlos IX, a rainha mãi; vós não conheceis as paredes do Louvre, de Mouy; para ellas he que se fez o adagio, que as paredes teem ouvidos; e conhecendo eu estas paredes, havia de fallar? Andai lá de Mouy, fazeis pouca honra ao bom senso do rei de Navarra, e admira-me que, não vos merecendo elle mais alto conceito, lhe viesseis offerecer uma corôa.

— Mas, Sr., insistio ainda de Mouy, não podieis vós, mesmo recusando essa corôa, fazer-me um signal? Eu não teria julgado tudo perdido.

— Oh! Ventre-saint-gris! exclamou Henrique, e se elle escutava, não podia tambem vêr? o que se perde a gente por um signal, como por uma palavra? Ora, de Mouy, continuou el-rei, olhando em derredor de si, á este hora, tão proximo de vós, que as minhas palavras não sahem do circulo das nossas tres cadeiras, ainda temo ser ouvido, quando digo: De Mouy, repete-me as tuas proposições.

— Mas, Sr., exclamou de Mouy consternado, agora estou compromettido com o duque d'Alençon.

Margarida despeitosa, bateo as suas bellas mãos uma na outra.

— Mas então agora he tarde? disse ella.

— Pelo contrario, murmurou Henrique, não vedes que nisto mesmo se manifesta a protecção de Deos? Continúa nas tuas relações, de Mouy, porque o duque Francisco he a salvação de todos nós. Crês tu por ventura, que o rei de Navarra garantiria as vossas cabeças? Pelo contrario, desgraçado! E eu faria que vos matassem a todos sem escapar um, e isto pela menor suspeita. Um principe de França, porem, he outra cousa; procura obter provas, de Mouy, pede garantias; mas tu és um papalvo, e ter-te-has comprometido de coração, e uma palavra te haverá satisfeito.

— Oh! Sr., exclamou de Mouy, foi o desespero do vosso abandono, ficai bem certo disto, que me lançou nos braços do duque; foi tambem o temor de ser trahido, porque elle possuia o nosso segredo.

— Apodera-te tu por tua vez, de Mouy, isto depende de ti. Que deseja elle? Ser rei de Navarra! Prometle-lhe a corôa. Que quer elle? Deixar a côrte! Prestalhe os meios de fugir, trabalha para elle, de Mouy, como se trabalhasses para mim, dirige o escudo, para que sobre elle caião os golpes que nos forem dirigidos. Quando for necessario fugir, fugiremos ambos; quando convier combater e reinar, ahi estarei eu só.

— Desconfiai do duque, disse Margarida, he de um animo reservado e penetrante, sem odio mas tambem sem amizade, sempre prompto a tratar os seus amigos como inimigos, e os seus inimigos como amigos.

— E elle vos espera, de Mouy? perguntou Henrique.

— Sim, Sr.

— Onde?

— Na camara dos seus dous gentis-homens.

— A que hora?

— Até meia-noite.

— Ainda não são onze horas, disse Henrique; não ha tempo perdido, ide de Mouy.

— Nós temos a vossa palavra, M. de La Mouy, disse Margarida.

— Essa he boa, senhora! disse Henrique com essa confiança que elle tambem sabia mostrar com certas pessoas, e em certas occasiões, com M. de Mouy, essas cousas nem se perguntão.

— Tendes rasão, Sr., respondeo o mancebo; mas eu tenho necessidade da vossa, porque he preciso que eu diga aos chefes que a recebi. Vós não sois catholico, não he assim?

Henrique encolheo os hombros.

— Vós não renunciais a realeza de Navarra?

— Eu não renuncio realeza alguma, de Mouy; reservo-me somente a escolher a melhor, isto he, a que for mais conveniente a mim, e a vós.

— E se no entanto V. magestade for preso, promette nada revelar, ainda no caso de que se violasse pela tortura a magestade real?

— De Mouy, eu o juro por Deos.

— Ainda uma palavra, Sr. Como vos tornarei eu a vêr?

— Amanhãa terás vos uma chave do meu quarto; la entrareis, de Mouy, as vezes que forem necessarias, e ás horas que quizerdes. Ao duque d'Alençon pertencerá responder pela vossa presença no Louvre. Por emquanto subi pela escada pequena; eu vos servirei de guia, e a rainha fará entrar para aqui o capote vermelho semelhante ao vosso, que ainda agora estava na ante-camara. He necessario que não se faça differença entre os dous, e que se não saiba que sois em duplicata; não pensais assim, de Mouy? Não estais de accordo comigo, senhora?

Henrique pronunciou estas ultimas palavras, rindo-se e olhando para Margarida.

— Sim, disse ella sem se alterar; porque emfim este M. de La Mole he do duque meu irmão.

— Pois bem! Tratai de no-lo ganhar, senhora, disse Henrique com seriedade. Não poupeis nem ouro, nem promessas. Meus thesouros ficão á sua disposição.

— Então, disse Margarida com um desses sorrisos que só as mulheres de Boccace pertencem, visto como he vosso desejo, farei o que puder para auxilia-lo.

— Bem, bem, senhora; e vós, de Mouy, voltai ao duque, e segurai-o.

(*Continuar-se-ha*).

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, em grandes e pequenas quantias; na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

= Precisa-se, para a obra da academia de Olinda, de cal preta, branca e tijolo de alvenaria grossa, ladrilho, costadinho de amarello, assoalho de louro e amarello, e madeiras proprias para coberta: quem lhe convier vender, dirija-se ao administrador na dita cidade, para tratar do ajuste; advertindo-se, que todo estes materiaes deverão ser dos melhores.

Trancelins de qualquer modelo, anneis, fitas, flores adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, e por preço modico.

— Duarte Antonio Silva, subdito Portuguez, retira-se para Lisboa.

— Precisa-se de uma preta para fazer o serviço de uma casa, cozinhar e comprar; na rua da Aurora, n. 56.

= Precisa-se alugar um preto ou preta; na rua da Praia, n. 22.

— Quem precisar de um caixeiro para qualquer casa de negocio, annuncie.

— Offerece-se um moço brasileiro, de idade de 18 annos, para caixeiro de qualquer arrumação, excepto venda, e que dá fiador a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

= Precisa-se, com urgencia, de um forneiro para uma padaria: na rua do Caldeireiro, n. 12, segundo andar.

= Precisa-se de um caixeiro, que tenha muito pratica, e dê fiador a sua conducta; na rua da Cadeia Velha, n. 1.

— Antonio José Gomes do Correio tem uma carta de interesse do Sr. Francisco Duarte Freitas, a qual será entregue em mão da pessoa a quem se dirige.

= João José de Moraes embarca para fóra da provincia a sua escrava Andreza, crioula.

= Um moço portuguez, de 15 annos, se offerece para caixeiro de escriptorio, loja de fazendas, miudezas, ou outras em proporção, pois tem bastante pratica de negocio; quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, botiquim francez, n. 69, ou annuncie.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de pao, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Compra-se um cavallo tendo bons andares, que esteja gordo e seja de marca grande; na rua do Vigario, n. 23.

= Compra-se uma duzia de colheres de chá, sem feitio, sendo de prata boa: quem tiver, annuncie.

= Comprão-se 10 covados de verbotina preta: quem tiver, procure a Antonio José Gomes do Correio.

= Compra-se um preto, que não tenha vicios, e que seja possante; paga-se bem: na rua da Penha, venda por baixo do sobrado do coronel Joaquim Bernardo.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 55.**

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macáo; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vendem-se duas pardas de bonitas figuras, com habilidades, de 20 annos; 2 moleques, de 14 a 16 annos; duas pretas com habilidades, de bonitas figuras, de 18 a 22 annos: na rua atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do trapiche novo, vende-se sal do Assú, muito claro, e uma porção de palha de carnauba: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, das 10 horas da manhãa em diante.

Farinha de mandioca.

No deposito da porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

= Vendem-se 16 escravos, 6 pretas moças, de boas figuras, 3 cosem, engommão e cozinhão, as outras vendem na rua: uma parda de 25 annos, de boa conducta para ama de uma casa, cose engomma e faz renda; 8 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; 2 mulatinhos de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Rua Direita n. 9.

= Ainda resta uma pequena porção de farinha de boa qualidade, vende-se mais barato, que em outra qualquer parte.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

--- Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se cortes de cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14

— No pateo do Carmo, n. 22, vende-se um lindo jogo de gamão ainda novo, com taboles e copos de marfim.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, boa lavadeira, perita engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, compra na rua, e finalmente he propria para todo o arranjo de uma casa de familia, e para desengano do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 40.

= Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra, barris de 4 arrobas, a 4$ rs. cada barril; potassa nova da Russia, superior, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

= Vendem-se duas pequenas grades de ferro, com 7 palmos de comprido cada uma; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 4.

= Vende-se uma porção de coqueiros, de 500 a 1000, em estado de muda; quem pretender annuncie.

= Vendem-se 10 duzias de cadeiras de jacarandá, juntas ou separadas; na rua da Praia, serraria de João da Motta Botelho.

= Vende-se uma escrava moça, bem apessoada, com uma cria, do gentio da Costa, cose soffrivel, engomma e cozinha o diario de uma casa; na rua Direita, n. 6, defronte do oitão do Livramento.

= Vendem-se 2 pardos, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, carreiros, de boas figuras e sem vicios nem achaques; um preto para todo o serviço; um moleque de muito boa figura, bom official de sapateiro; uma preta, de idade de 24 annos, cozinheira e costureira, propria de todo o serviço de uma casa; uma negrinha, de 12 a 14 annos, muito bem parecida, com principio de rendeira e costureira: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 25.

— No armazem de Fernando José Bragues, ao pé do arco da Conceição, ha para vender muito bom papel de machina e de peso, em resmas e meias ditas, por preço commodo.

= Vende-se um guarda-livros a moderna, bem construido, e em meio uso; 2 apparelhos de porcellana para chá; 2 globos para meio de sala; 1 par de lanternas para cima de bancas; e os livros seguintes: Recreação philosophica, 10 v.; o Seculo Christão, 10 v.; Feliz Independente, 3 v.; Historia Romana, 4 v.; Viagens de Henriques Vanton, 4 v.; Guia de peccadores, 2 v.; Paraizo perdido; Elementos da policia geral, 2 v.: Quadro da doutrina da igreja, 3 v.; Historia de Ganganel, 6 v.; Pensamentos de Jamim, 2 v.; Espirito de Mr. Nicolle, 2 v.; Entretenimento de Theophilo, 1 v.; arte da grammatica portugueza 1 v.; os Desvarios da razão, 2 v.; e mais alguns livros: na rua Direita n. 61.

= Vendem-se superiores meias de linho de Escocia para senhora, luvas de dito, tanto para homem como para senhora; riquissimas flores de todas as qualidades; plumas para chapeos de senhora; superiores chapeos do Chile: na rua larga do Rozario, n. 24, loja de Victorino de Castro Moura.

= Vende-se cal virgem, chegada proximamente, por preço commodo; arroz branco em saccas: no Forte-do-Matto, rua da Moeda, armazem n. 15.

- Vende-se oleo de linhaça, a 280 rs. a libra; azeite doce, a 360 rs. a garrafa; chá hysson, a 2400 rs. a libra; dito sequim, a 1600 rs.; farinha de araruta, a 240 rs.; cevada, a 120 rs. a libra; farinha do Maranhão, a 120 rs.; cevadinha de França, a 160 rs.; espermacete a 800 rs.; bolaxinha ingleza, a 200 rs.; toucinho a 200 rs.; manteiga de porco, a 440 rs.; linguiças; passas novas; vinho verde de Lisboa; dito do Porto engarrafado; dito da Figueira; castanhas; letria; macarrão; talharim, manteiga ingleza e franceza; todos estes generos se recommendão pela sua excellente barateza: no pateo do Terço, venda n. 7.

- Vende-se uma escrava, de idade de 16 annos, sem vicios, robusta e sadia; no Aterro-da-Boa-Vista, loja de ferragens, n. 46.

= Vendem-se charutos de boa qualidade, em porção e a retalho; uma porção de pranchões de louro de boa bitola, por preço commodo: na rua da Praia, n. 31.

= Vende-se uma venda na rua de Apollo, n. 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro, e junto ao porto novo das canoas; vende-se por seu dono retirar-se para fóra da provincia a tratar de sua saude e de sua mulher: a tratar na mesma venda.

= Vendem-se muito boas bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo; tambem se alugão, por muito commodo preço; carne de toucinho, em muito bom estado, a 120 rs. a libra: na rua estreita do Rozario, venda, n. 11.

= Vende-se um escravo bom carpina, de elegante figura, tambem tem principios de pedreiro; vende-se por ter sido tomado para pagamento, pois he de bom conducta: na rua do Cabugá, n. 16.

= Vende se collecção de decretos e regulamentos, 3 v., 4$ rs.; Indice chronologico e remissivo, 2$ rs.; Additamento geral das leis por Borges Carneiro, 2$ rs.; Repertorio das leis estravagantes, 2$ rs.; History of England por David Hume, 13 v., por 13$ rs.; Fazendeiro do Brasil com estampas, 1 v., 2$ rs.; diccionario geographico, 2 v., 2$; dito dito de Vosgieu, 1 v., 2$ rs.; Atlas moderno, 1 v., 1$ rs.: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34.

= Vende-se uma morada de casa de taipa, muito bem feita, ladrilhada, com 20 palmos de frente, e 70 de fundo, grande quintal, sita na principal rua de Pedras-de-Fogo: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vende-se, sem feitio, uma libra de prata velha, uma corrente de ouro para senhora, 8 annelões, 2 cordões, 3 pares de brincos com diamantes; na rua Bella, n. 37, primeiro andar.

= Vende-se, pelo peso e sem feitio, um trancelim com 28 oitavas; um pedaço de adragona com 9 oitavas, sendo de ouro de lei: na rua das Trincheiras, n. 18.

= Vende se cera de côr para limas de cheiro, a 1$ rs. a libra; na rua do Rangel, n. 52.

Potassa americana

de muito superior qualidade, vende-se a 250 rs a libra; no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Attenção!

= Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, proprios para forro, a 2600 rs.; ditas de chitas escuras finas, a 6200 rs.; cortes de cassas de côres, a 2800 rs.; ditas de chitas com 13 covados em retalhos, a 2$ rs.; brins de quadros e de listras de superior qualidade, a 1200, 1500 e 2000 rs.; lanzinhas de ricos padrões; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Queimado, loja da esquina que vira para palacio, n. 27.

= Vende-se a armacão da loja da rua Nova, n. 18, para quem quizer tira-la fóra: a tratar na mesma loja

= Vende se uma porção de madeira, sendo louro, traves de 40 a 50 palmos quadrados, massarandúba do mesmo comprimento e sapucaia dito dito e verdadeira; na rua do Collegio, venda da esquina, n. 25.

= Vende-se uma preta moça, de linda figura, muito sadia, sem vicios nem achaques, propria para o serviço de uma casa, por saber ensaboar, lavar de varrella, engommar, fazer renda, e ter principios de cozinha: na rua de S. Rita, n. 85.

= Vende-se a venda da rua do Padre Florianno, n. 72, com poucos fundos, e tem commodos para morar familia, a dinheiro ou a prazo; uma meia-commoda de amarello, nova e feita a moderna, por preço commodo: a tratar na mesma venda.

= Vende-se um escravo de Angola, de 17 annos de idade, bom canoeiro e cozinheiro, sem vicios; na rua estreita do Rozario, botica do Sr. Paranhos.

= Vendem-se dous bonitos molecotes, robustos e possantes; na rua da Cruz, n. 3.

= Vende-se uma flauta de ebano, com 4 chaves de prata, com pouco uso; no Aterro-da-Boa-Vista, no tanque d'agoa.

= Vende-se um sitio no lugar da Piranga, perto da povoação dos Afogados, com 3 casas, cozinha fóra, estribaria, senzalla para pretos, tudo novo e de pouco rectificado; tem um viveiro, pés de coqueiros, larangeiras e mais outras frutas: na rua da Concordia, a fallar com o arrematante da aferição, na casa da mesma aferição.

= Vendem-se algumas caixas com telhas de vidro, chegadas de Hamburgo; em casa de H. Mehrtens, rua da Cruz, n. 46.

= Vende-se doce secco de abobora, muito superior para doentes, em arrobas e libras; na rua do Encantamento, n. 3.

= Vende-se, a dinheiro, ou a prazo, ou troca-se por propriedades nesta praça, ou por escravos, a bem conhecida propriedade Alagôa-das-Antas, com boa casa de vivenda, senzalla para pretos, casa de farinha, de algodão, prensa, armazens para depositos de seccos, estribaria para 6 cavallos, curraes para gado, 2 assudes de boa agoa, com uma legoa de terra muito propria para plantação e criação, muito bem situada, distante da cidade da Victoria 2 legoas: a tratar na rua da Concordia, em casa da aferição, com o arrematante da mesma aferição.

- Vende-se uma casa terrea na Camboa-do-Carmo: a tratar na rua da Florentina, n. 3.

— Vende se uma escrava crioula de 16 annos: na rua da Florentina, n. 3.

— Na rua estreita do Rozario, defronte do becco, que outr'ora se chamava do Rozario, vendem-se bichas grandes de Lisboa, a 640 rs., e tambem se alugão, a 320 rs.

- Vende-se uma boa casa de campo, com algum terreno, capim para dous cavallos, larangeiras muito boa cacimba de agoa de beber, uma grande bomba, banheiro, jardim com muitas flores; vende-se para pagamento de uma hypotheca ao Srs. Luiz Gomes Ferreira e Chaby: no largo do Terço, n. 20.

— Vende-se banha de porco, derretida, e da terra, de superior qualidade, tanto em alvura como em ser muito fresca, a 560 rs. a libra: na rua do Rangel, açougue, n. 31.

— Vendem-se bichas de Lisboa, muito boas, a 320 rs., e se alugão a 240 rs.: no pateo da S. Cruz, loja de barbeiro, n. 71.

= Vendem-se cassa chitas, brancas e de côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas muito finas, de todas as côres, com listras e quadros, pelo barato preço de 320 rs; ditas em cortes, de gostos muito modernos, a 4400 rs.; chitas côr de onça e de outros padrões, a 160 rs.; ditas côr de café e de padrões modernos e côres fixas, a 200 rs; cortes de chitas muito finas, de quadros e listras enviesados, com 13 covados, a 4500 rs; ditos a 3500 rs.; brins de listras, muito incorpados, pelo barato preço de 320 rs. o covado; ditos de quadros, a 360 rs.; macedonia para calças, de quadros e listras, a 480 rs.; meias casimiras de quadros para calças, a 800 rs. o covado; riscados francezes, de quadros, muito largos, a 240 rs. o covado; cambraias lisas e para forro, a 320 rs.; chitas francezas, muito largas e de côres fixas a 240 rs. o covado, ditas de quadro e listras, a 280 rs.; castores escuros, proprios para escravos, a 200 rs. o covado; cortes de cambraia lisa com 6 varas [e meia, a 3400 rs.; ditas muito finas; e outras muitas fazendas por barato preço, assegurando-se aos compradores serem as fazendas limpas e sem defeitos: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

= Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se superior potassa russiana, chegada ultimamente; na rua da Cruz, armazem de N. O. Bieber & Companhia, n. 4.

Escravos Fugidos.

= No mez de junho de 1838, fugio do abaixo assignado, morador no lugar da Piraceira, comarca do Limoeiro, o escravo Henrique, crioulo, altura regular, cheio do corpo, bem preto, tem falta de um dente na frente, no queixo superior, os dedos dos pés um pouco espalhados e as cabeças grossas, um pouco barrigudo; quando fugio tinha 22 annos de idade, e não tinha barba; talvez hoje tenha: quem o pegar, leve ao annunciante, que dará 150$ rs. de gratificação. *José Francisco da Costa Gomes.*

= Fugio, em Agosto de 1832, a preta Catharina, de nação Caçange, baixa, côr um pouco fula; tem falta de um dente na frente, peitos pequenos, pés curtos e grossos; bebia ago'ardente, e deve hoje representar 28 annos, e talvez tenha filhos: quem a pegar, ou queira dar noticias, dirija-se a José Luiz Pereira, morador na rua Nova desta cidade, que gratificará generosamente.

— Fugio, no dia 17 do corrente, um pardo de nome Thomaz, representa ter 16 a 18 annos de idade, estatura regular, rosto redondo; tem uma relhadura na testa; costuma abaixar os olhos quando falla com alguem; levou 3 camisas e umas calças azues, e chapeo de palha com fita preta: quem o pegar, leve a rua do Sol, n. 9, que será gratificado.

— Desappareceo, na madrugada do dia 18 do corrente, de bordo do brigue *Echo-de-Pernambuco*, fundeado defronte do trapiche do arsenal, e a seguir para o Rio-de-Janeiro, um escravo preto crioulo, de nome Victorino, que do Ceará foi consignado no mesmo navio, pelo Sr. Deziderio Antonio de Miranda, a Bento José da Silva Magalhães, deste praça. O escravo trajava a bordo camisa e ceroulas de algodão grosso, com cujo unico fato se suppõe ter desapparecido; representa ter 30 annos, pouco mais ou menos; tem principio de calva, rosto redondo, barba regular, cheio do corpo: recommenda-se as autoridades policiaes, e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e que o conduzão a rua do Crespo, loja de fazendas n. 11, onde receberão uma recompensa proporcionada ao seu trabalho.

— Roga-se as autoridades policiaes, pessoas particulares, capitães de campo, a apprehensão da escrava Joanna, de nação Angola, cor fula, que se acha fugida ou furtada desde o anno de 1842, a qual consta andar pelo norte; pertenceo outr'ora ao major Nicoláo Tolentino de Vasconcellos, da Parihyba do Norte; cujo signal saliente que tem a dita escrava, he ter um dedo do pé aleijado, ou denominado modobim: quem a pegar leve-a a rua de Santa Rita Nova, do lado opposto a igreja, em casa do padre Christovão, que receberá 100$000 réis de gratificação.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.